

MODA E ARTISTICIDADE: COMO A DIMENSÃO ESTÉTICA AS ULTRAPASSA E AS COMPÕE?

Fashion and Artisticity: How does the aesthetic dimension surpass and compose them?

Pitombo, Renata; Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA); Professora titular da UFRB, pitomboc@yahoo.com.br

Vitor, Luiza; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; luiza.vitor2180@gmail.com

Mercês, Victoria; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; mercesvictoria@gmail.com

Grupo de Pesquisa em Moda Brasileira

Resumo: O presente trabalho reflete acerca da moda para além do seu significado funcional, ou seja, pretende avaliar através das argumentações dos escritores Renata Pitombo e Gilles Lipovetsky sobre a moda também se inserir na categoria das artes. Nesse sentido, provocando experiências estéticas para aqueles que a usufruem diariamente, seja por estimular emoções ou por identificar, também, aspectos culturais e temporais.

Palavras-chave: Moda; experiência estética; artisticidade.

Abstract: The present work reflects on fashion beyond its functional meaning. That is, it intends to evaluate, through the arguments of the writers Renata Pitombo and Gilles Lipovetsky, about fashion also being included in the category of the arts, provoking aesthetic experiences for those who enjoy it daily, either by stimulating emotions or by also identifying cultural and temporal aspects.

Keywords: Fashion; aesthetic experience; artisticity.

Introdução

Ultrapassado o clássico debate acerca da artisticidade da moda, é no fim do século XX que a vestimenta passa a ser percebida como uma contínua apresentação e representação do

corpo que a porta (PITOMBO, 2005, p. 82). Nesse sentido, a autora ambienta os prelúdios dessa relação entre arte e moda: inicialmente imersa num contexto da manufatura, o processo de produção de uma indumentária configurava o artesão, cujo trabalho era valorizado pelo modo de produzir, de fazer. Entretanto, após a II Guerra Mundial, o *prêt-à-porter* revolucionou a percepção do modista, e agora sob novo nome: estilista, já que o processo criativo – e, sendo assim, artístico - era tão mais importante que o ato de confeccionar pelo sujeito em questão.

Segundo uma mesma perspectiva, Florence Muller (1963, apud PITOMBO, 2005, p. 79) define as indumentárias como uma ferramenta funcional e, concomitantemente, uma criação visual. Para Renata Pitombo, no livro “Os Sentidos da Moda (Vestuário, Comunicação e Cultura)”, a consideração de que a vestimenta pode carregar ambos significados – o prático e o estético – é análoga ao debate sobre o brutalismo na arquitetura ocidental: o utilitarismo deveria sobrepor à contemplação, aos regozijos do espectador. Partindo dessa mesma análise, o estilista Rick Owens parece brincar com essa simplicidade dos traços que não delineiam o corpo e servem de “coisa de vestir”, mas - em contraposição - detém de significativa expressividade criativa.

Figura 1 - Coleção de Inverno e Verão de 2022 do estilista Rick Owens



Fonte: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/a-visao-do-fim-e-de-um-novo-comeco-o-brutalismo-da-arquitetura-as-passarelas/>

A moda para além do seu carácter funcional

Muito além dessa análise que compreende a moda sob seu viés meramente funcional e que renega uma percepção artística, esta caminha, pós década de 80, com toda a cobertura midiática dos desfiles-espetáculo, a um entendimento como arte, algo que Pitombo (2005) defende:

“Assim concebida, a moda passa a ser uma expressão que nos reenvia a imagem do nosso tempo. Desse modo, nada mais natural que os universos da moda e da arte se entrecruzem: artistas participando de desfiles e catálogos de moda, criadores de moda convocados para manifestações de arte contemporânea... Os dois mercados, em total sinergia, nutrem-se reciprocamente”. (PITOMBO, 2005, p. 82).

Seguindo o mesmo diálogo, Pitombo (2005) sintetiza sua análise sobre a moda e a artisticidade com a tese de que não se trata mais de definir se é a moda arte ou não, mas sim quando e como é. Nesse sentido, retoma-se o acervo do estilista japonês Issey Miyake, em que não se pode distinguir um vestido de uma peça expositiva de uma galeria. Assim conclui-se:

O corpo de uma mulher colado a uma escultura de Miyake torna-se uma vibração, uma sensação, um artifício que se vê intensificado pelo movimento e sua duração [...] A vestimenta passa a significar esta verdade que o corpo é, no fundo, uma criação, uma aspiração, uma ficção divina”. (RIBETTES, 2001, p.117, apud PITOMBO, 2005, p. 91).

Figura 2 - Vestido de Issey Miyake exposto em Florença (2007)



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Issey_Miyake

Figura 3 – Vestido de primavera de Issey Miyake (1995)



Fonte: <https://www.vogue.com/article/issey-miyake-dies-at-84>

Moda e experiência estética

É fato que a moda é uma forma de expressão de caráter cultural que se manifesta, principalmente, através do vestuário e dos acessórios utilizados pelas pessoas. No entanto, a moda vai além de simplesmente vestir-se de maneira funcional, ou seja, o que entendemos como “cobrir” o corpo. Ela também possui, intrinsecamente, um caráter artístico que desperta a atenção de muitos críticos e estudiosos, como Renata Pitombo e Gilles Lipovetsky, que abordam em seus escritos e perspectivas a moda e a sua relação com a experiência estética.

Em seu livro “Os Sentidos da Moda”, Pitombo (2005) destaca que a moda é uma manifestação cultural que se relaciona diretamente com a estética, já que os estilos e as tendências do que vestimos são capazes de despertar sensações e emoções nos indivíduos que as experimentam. O que comprova, portanto, que a moda está para além do seu caráter funcional, e que a mesma possibilita, dessa forma, uma experiência estética única. Ou seja, através da moda é possível transmitir ideias, conceitos e valores, transformando o corpo em uma tela em branco onde a arte se manifesta, tal qual uma pintura ou uma obra de arte de grande estima.

Nesse sentido, Issey Miyake, um dos primeiros estilistas, demonstrou, em 1963, em seu espetáculo de nome “A Poem of Cloth and Stone”, que a vestimenta pode ser definida tanto como criação visual, e também, ferramenta funcional. Segundo Pitombo,

“Esse é um passo decisivo na medida em que, por muito tempo, descartou-se a possibilidade de se pensar a moda como um campo artístico através do argumento de que antes de tudo a moda é algo da ordem do funcional, serve para cobrir o corpo. Ora, esta é uma objeção muito reducionista, pois já se demonstrou que o funcional também pode ser criativo e, porque não, artístico”. (PITOMBO, 2005, p. 79).

Por sua vez, o renomado sociólogo e filósofo francês Gilles Lipovetsky defende, em seu livro “O Império do Efêmero”, que a moda é um fenômeno social e estético. Argumentando, principalmente, que a moda reflete a cultura e os valores de determinada época, sendo uma espécie de espelho da própria sociedade, que está em constante transformação. O

autor argumenta que a moda desempenha um papel fundamental na construção da identidade pessoal e coletiva, e que o desejo de estar atualizado nas tendências da moda é algo que está intrinsicamente ligado ao desejo de pertencimento e diferenciação perante a sociedade. Além disso, Lipovetsky também deixa claro que a experiência estética proporcionada pela moda constitui um dos principais motores do consumo.

Considerações finais

Portanto, a artisticidade da moda reside na capacidade de se criar uma experiência estética única, tal qual a observação de qualquer outra obra de arte, não sendo menos importante por se tratar de cortes, tecidos e vestimentas. Indo além, assim, do seu aspecto funcional e utilitário, já que busca envolver o observador e todos aqueles que a consomem diariamente, de maneira sensorial e emocional.

Desse modo, a moda se torna uma forma de expressão artística por ser capaz de transmitir mensagens, despertar emoções e estimular a reflexão acerca das questões estéticas, culturais e temporais. É por meio da moda, também, que os indivíduos podem se conectar com a arte, seja como criadores ou como apreciadores, contribuindo para a construção de uma sociedade mais criativa, diversa e esteticamente enriquecedora e autêntica.

Referências

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**. Companhia de Bolso, 2009.

PITOMBO, Renata. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. 2ª ed. Anna Blume, 2005.

<<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/a-visao-do-fim-e-de-um-novo-comeco-o-brutalismo-da-arquitetura-as-passarelas/>> Acesso em: 24 jun. 2023.

<<https://www.vogue.com/article/issey-miyake-dies-at-84>> Acesso em: 24 jun. 2023.